

## **A MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO MULTI/INTERCULTURAL: APROXIMAÇÕES INICIAS**

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante  
Professora Especialista da Educação Básica - SEEC/RN

E-mail: [andreza\\_emicarla@hotmail.com](mailto:andreza_emicarla@hotmail.com)

Francicleide Cesário de Oliveira Fontes

Professora Mestra do Departamento de Educação DE/CAMEAM/UERN

E-mail: [Fran.cesario@hotmail.com](mailto:Fran.cesario@hotmail.com)

### **RESUMO**

Este artigo desenvolve uma discussão acerca da contribuição da formação inicial para a viabilização da educação intercultural. Nesse sentido, tem como objetivo identificar e compreender quais/como os saberes docentes podem contribuir para a promoção da educação intercultural. A metodologia está ancorada na pesquisa de abordagem qualitativa com estudos teórico-bibliográficos que dialogam com os autores acerca dos desafios de articular a educação e a diversidade de culturas, bem como sobre a formação do professor com enfoque a construção de saberes docentes. As discussões postas aqui pretendem sensibilizar a comunidade acadêmica a (re) pensar a formação de professor, reconhecendo-o enquanto formador de saberes sociais, portanto agente fundamental na construção de uma sociedade multicultural. Conclui-se que as produções nesse campo ainda são limitadas, porém, as inquietações são muitas, por isso, as análises desenvolvidas para a construção deste trabalho sinalizam para a necessidade de estudos que apontem a contribuição da formação inicial para uma prática educativa que promova a interculturalidade, observando quais são os saberes docentes mobilizados em situações de conflito e/ou inter-relação de culturas.

**PALAVRAS CHAVE:** Saberes docentes. Educação Intercultural. Formação inicial.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Nas últimas décadas, discussões acerca da multiculturalidade vêm ganhando evidência no meio acadêmico em geral, na área de educação, defende-se a necessidade de se (re) significar os paradigmas educacionais questionando “[...] o caráter monocultural e etnocentrismo que, explícita ou implicitamente, estão presentes na escola e nas políticas educativas que impregnam os currículos escolares” (CANDAUI, 2008, p. 53)

Apontamos a necessidade de se promover uma educação para a interculturalidade, ou seja, “[...] uma educação para o reconhecimento do outro, o diálogo entre os diferentes grupos socioculturais” (CANDAUI, 2008, p.54)

Para tanto, é fundamental a mobilização de vários saberes docentes que devem ser construídos logo na formação inicial, possibilitando o educador mediar um diálogo entre as diferentes culturas no contexto escolar.

Nesse sentido, este artigo é fruto das leituras, reflexões e análises realizadas durante a construção da pesquisa monográfica da especialização em *Educação e Linguagens para a Multiculturalidade*, vinculada ao Departamento de Educação/DE do Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia/CAMEAM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, e tem como objetivo nesse trabalho é propor discussões sobre como/quais os saberes docentes podem contribuir para a promoção da educação intercultural.

Desse modo, este artigo está estruturado da seguinte forma: *As Considerações Iniciais*, que apresenta uma discussão inicial acerca da evidência que a multiculturalidade vem ganhando tanto de modo geral como na área da educação, seguida de três, a saber: *Educação e multiculturalismo: Aproximações necessárias*, que traz um esboço de como as discussões sobre o multiculturalismo foram surgindo em alguns países, logo após nos deteremos às experiências de interação entre educação e culturas no Brasil, além de apresentar os desafios postos a educação escolar para promover a interculturalidade.

Na seção intitulada: *Os saberes docentes e a educação intercultural*, propomos uma discussão sobre os saberes docentes, e a necessidade de sua mobilização para a promoção de uma educação intercultural.

Nas *considerações finais*, apresentamos o nosso entendimento sobre as questões postas aqui, evidenciando que esse trabalho traz reflexões sobre a mobilização dos saberes docentes e a promoção da educação intercultural, porém não trazemos respostas prontas e sim indagações.

## **EDUCAÇÃO E MULTICULTURALISMO: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS**

O multiculturalismo é um termo usado para evidenciar as diversidades culturais existentes em uma sociedade, mediando questões da identidade cultural e de diferença, esta luta contra todos os tipos de discriminação, quer seja por sexo, por religião, por cor, por idade, dentre outros. É fruto das lutas sociais de grupos excluídos pela sociedade, quando esses resolvem lutar por seus direitos através de movimentos sociais relacionados às questões étnicas e de identidades negras. Portanto, trata-se de uma luta que surgiu primeiro na sociedade em geral, depois, com o passar dos anos veio aparecer dentro das universidades.

Por isso, as discussões sobre a existência de diversidade de culturas em um determinado meio social, e decorrente destas, as propostas educacionais que visam articular, educação e cultura(s), ainda são relativamente recentes, porém, vem crescendo consideravelmente.

Observamos que inicialmente “Tanto na Europa como na América Latina e nos Estados Unidos, as propostas que visam articular a educação e a diversidade cultural nascem do reconhecimento da pluralidade de experiências culturais que moldam a sociedade contemporânea e suas relações.” (CANDAUI, 2002, p.52) Com isso, se faz necessário políticas públicas educacionais para trabalhar “*pedagogicamente a diversidade*”.

Voltando nosso olhar, inicialmente, para os Estados Unidos percebemos que, tanto a sua composição demográfica, como o grande número de imigrantes, bem como as lutas sócias ocorridas nos anos 1960 do século XX, sendo protagonizadas pelos afro-americanos, impulsionaram a construção de propostas educacionais que visem às questões culturais, relacionada, até então, somente aos afro-americanos. Com o passar do tempo essa perspectiva foi sendo ampliada, e, com isso, “[...] a educação multicultural – como preferem denominar os norte-americanos – passa a ter como um de seus objetivos tornar audíveis e visíveis rostos e vozes até então silenciadas e invisibilizados.” (CANDAUI, 2002, p.54)

Nesse contexto compreendido entre as décadas de 50 e 60, a Europa viveu um período intenso de imigração de trabalhadores, principalmente, de suas ex-colônias, a saber: países da América Latina, do Caribe, da África e da Ásia. Diante dessa nova realidade “[...] cada vez mais complexa, não tardou em exigir dos países europeus – o e aí incluímos as suas escolas – respostas para se conviver com a diversidade de culturas.” (CANDAUI, 2002, p.58).

Em outras palavras, isso significa dizer que, com esse processo de imigração, a cultura da sociedade europeia passou a ficar mais diversificada, necessitando, pois, de um olhar para os aspectos da multiculturalidade. Isso porque a classe das minorias culturais passa a reivindicar reconhecimento da sua diferença buscando medidas estatais que tornem permanente a valorização dessa diferença.

Nesse sentido, a título de ilustração, destacamos o processo de colonização da América Latina que foi concebido “[...] pela dominação e negação ‘do outro’” (CANDAUI, 2002, p.59, grifo da autora). Assim, desde início se fez presente à exclusão, a violência e segregação marcando fortemente suas origens.

Dessa forma, passou a ser fundamental a inclusão das discussões da multiculturalidade na educação e a necessidade de que essa educação para a multiculturalidade promova, primordialmente, nesses contextos de marginalização enraizados, historicamente, o “*reconhecimento e a valorização do outro*”, como afirma Touraine (1997, p.228):

O reconhecimento do outro só é possível a partir da afirmação por cada um do seu direito a ser um sujeito. Complementarmente, o sujeito não pode

afirmar-se como tal sem reconhecer o outro como sujeito, e, em primeiro lugar, sem se libertar do medo do outro que conduz a sua exclusão. (TOURAINÉ, 1997, p. 228).

Com isso, o autor nos alerta a perspectiva multiculturalista da sociedade, torna-se possível quando cada um reconhecer no outro o direito de ser sujeito, independente da cultura, tendo em vista que na sociedade contemporânea há uma pluralidade de culturas diferentes em uma mesma sociedade.

Porém, mesmo diante desse contexto social atual de sociedades plurais, as propostas educacionais que valorizam a diversidade cultural, ainda são pouco desenvolvidas na América Latina.

Touraine (1997) assinala que “[...] só pode haver sociedade multicultural se nenhuma maioria atribuir à sua maneira de viver um valor universal.” (TOURAINÉ, 1997, p. 260) é necessário um pensar sobre a “recomposição do mundo”, ou seja, valorizar aqueles grupos sociais que foram marginalizados, dar voz aqueles que não foram ouvidos, dialogar com práticas que considerávamos inferir.

No entanto, compreendemos que “Ainda estamos longe do reconhecimento das minorias, que é intensamente visto hoje como um dos principais desafios da democracia.” (TOURAINÉ, 1997, p. 218) Esse desafio também se apresenta na educação. Por isso, diante contexto, nos questionamos diariamente: Como lidar com ele?

Candau (2002) nos aponta que, possivelmente, foram os jesuítas que realizaram, no Brasil, as primeiras experiências do diálogo entre a cultura e a educação, isso deu porque os jesuítas buscaram conhecer os hábitos dos índios, vivendo a cultura e aprenderam a linguagem deles, no decorrer do processo de catequização. Mas foi na década de 1960, que, no Brasil, foram desenvolvidos mais projetos que articulavam a cultura dos educandos ao processo de ensino-aprendizagem, vale ressaltar que esses projetos se desenvolveram nos espaços não escolares, com a educação popular.

Aqui evidenciamos a proposta de alfabetização de adultos de Paulo Freire, que contribuiu significativamente para as concepções e práticas de educação no Brasil e no mundo, o método de Freire foi aplicado nas regiões periféricas do Recife e no interior do Rio Grande do Norte, conseguindo alfabetizar 300 trabalhadores em 45 dias, partindo das palavras geradoras, de cada comunidade, criando assim os *Círculos de Culturas*.

Concordamos com Candau (2002), quando afirma:

A preocupação com a liberdade, com o diálogo e o dialógico, com o respeito à realidade e à cultura do educando são marcas claras de pedagogia de Freire. Sem, dúvida, esta corrente educativa oferece elementos fundamentais para a compreensão das relações entre educação e cultura (s). (CANDAUI, 2002, p. 65)

A experiência de Paulo Freire evoca-nos a refletir as práticas educativas, no contexto escolar, compreendendo a *educação como prática da liberdade*, e como espaço fecundo para interculturalidade.

No campo de políticas públicas brasileiras para a promoção de uma educação multicultural, destacamos os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, tendo em sua proposta de temas transversais, a pluralidade de culturas. Com certeza foi um avanço, sendo este um documento norteador para prática educativa, embora, sabemos que não é o suficiente. É preciso muito mais, além de uma proposta que enfatize a pluralidade de culturas em um documento nacional, é fundamental investir na formação continuada dos professores, na valorização do magistério, na (re) construção de currículos escolares, privilegiando as diversidades culturais de cada região.

É relevante evidenciar, um fator que impulsionou a discussão que aproxima a diversidade de culturas e a educação é o fracasso escolar. Considerando o caráter monocultural da escola, que reproduz as relações sócias de desigualdade muito mais que intervém nelas, percebe-se que a pluralidade de culturas justificava, erroneamente, o fracasso escolar, porém a problemática não estar da diversidade e sim na dificuldade da escola em mediar essas culturas em um mesmo meio, sabe-se que o primeiro passo deve ser reconhecer “[...] a importância da diversidade de culturas no processo de construção do conhecimento.” (CANDAUI, 2002, p. 69)

Para contribuir com essa discussão, sobre os desafios de se construir uma educação para a multiculturalidade, trazemos a assertiva de Candau (2002) ao afirmar que:

[...] a escola vive uma tensão que emerge entre, de um lado, ignorar e diversidade sob o ideal da igualdade de trato e acabar empurrando um número cada vez maior de alunos (as) para o fracasso escolar e, de outro, reconhecer e tratar pedagogicamente a diversidade de existente, a fim de fazer de espaço escolar um espaço múltiplo e capaz de propiciar a todos um ambiente de construção de conhecimento e de formação humana e cidadã. (CANDAUI, 2002, p. 71)

Essa tensão só será superada quando toda a comunidade escolar compreender que a igualdade não significa anulação das diferenças. Assim, o desafio que se coloca

principalmente ao educador é articular “o ideal de igualdade e o respeito á diversidade” (CANDAU, 2002, p.71). Para isso, há a exigência no processo de formação do professor, de uma diversidade de saberes docentes, dentre eles, há a necessidade dos saberes relacionados a multiculturalidade na educação.

## **OS SABERES DOCENTES E A EDUCAÇÃO MULTI/INTERCULTURAL**

No tópico anterior, apontamos os desafios postos a educação para a promoção da multi/interculturalidade, nesse momento, discutiremos a necessidade da mobilização de vários saberes docentes que devem ser construídos logo no processo de formação inicial, possibilitando o educador mediar um dialogo entre as diferentes culturas no contexto escolar, para tanto buscamos nos respaldar nossas discussões em Pimenta (2002) e Tardif (2002) sobre os saberes docentes.

Compreendemos que em meio a uma sociedade de constantes, aonde o conhecimento chega cada vez mais rápido, nos questionamos: qual é o papel do professor na sociedade contemporânea? Como mediar tantos conhecimentos? Como construir, com os alunos, os conhecimentos de forma significativa? Sem dúvida, há muito que se repensar a formação do profissional em educação, para que este possa atender as novas demandas da sociedade com características plurais.

Diante desses desafios para a formação do docente, espera-se que as instituições de ensino superior mobilizem saberes que propiciem ao futuro professor refazer o seu saber-fazer, para assim atender as demandas sócio-educativas em contexto escolar e não escolar, quanto a essa necessidade de mobilização dos saberes, Pimenta (2002), expõe que:

[...] espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhe possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários á compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria prática. (PIMENTA, 2002, p. 18)

Percebemos o quanto é fundamental se desenvolver nos futuros docentes saberes que lhes permitam, primordialmente, (re)significar o ensino, compreendendo a dimensão social e política do mesmo.

Para dá continuidade as discussões sobre os saberes docentes, pautamo-nos nas discussões de Pimenta (2002) que compreende esses saberes em uma tríade: **saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos**.

Inicialmente, apresentamos os **saberes da experiência** que são trazidos pelos graduandos de suas vivências em diferentes contextos sociais, principalmente no espaço escolar, suas concepções de valores e posturas. Muitos já trazem consigo uma concepção de que é um bom professor e um mau professor, Nesse sentido cabe ao curso de formação inicial ampliar essas concepções, principalmente nas disciplinas de estágios supervisionados, onde os alunos poderão reafirmar seus próprios saberes da experiência contribuindo com a construção da identidade docente, através de momentos de reflexão-ação-reflexão da prática de ensino.

Quanto aos **saberes do conhecimento**, são os conceitos construídos no decorrer da formação que podem possibilitar ou não uma prática de ensino eficiente, o “ou não” aqui estar posto para que possamos entender que somente a mobilização do conhecimento não é suficiente para o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

Já os **saberes pedagógicos**, dizem respeito à didática, instrumentos, metodologias de ensino ao como ensinar, Pimenta (2002, p. 24) afirma que: “[...] para saber ensinar não bastam à experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos.”

Compreendemos que estes saberes devem ser mobilizados a partir da prática de ensino, estando intrínseca a formação do educador, não sendo mediados de forma isolada e descontextualizada das problemáticas que emergem a profissão professor no meio.

Toda a complexidade da prática de ensino perpassa por múltiplas articulações entre a teoria e a prática, por isso, a necessidade de promover no professor em formação saberes que possibilitem realizar estas múltiplas articulações, também citada por Tardif (2002) ao assinalar que:

[...] essas articulações entre a prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissional cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para a sua prática. [...] Nessa perspectiva, também seria de se esperar que ocorresse um certo reconhecimento social positivo do papel desempenhado pelos professores no processo de formação-produção dos saberes sociais. (TARDIF, 2002, p. 39)

As palavras de Tardif (2002) ajudam-nos a compreender a relevância da mobilização dos vários tipos de saberes docentes construídos ao longo dos processos de formação inicial e

continuada, nas experiências com a prática docente, ou seja, “[...] os saberes da prática reflexiva, saberes da teoria especializada, saberes da militância pedagógica” (PIMENTA, 2002, p. 30). Isso significa dizer que, logo na formação inicial, é importante possibilitar a construção de saberes, de forma que privilegiem as relações teoria e prática, viabilizando uma prática de ensino mais significativa, compreendendo o professor como formador de saberes sociais.

Nessa perspectiva, apontamos a necessidade de discutir a formação de professores com vistas a perceber como/quais os saberes estão sendo mobilizados, para possibilitar ao futuro professor mediar um diálogo intercultural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das questões aqui expostas, percebemos que as discussões que envolvem a diversidade de culturas existentes no meio social, que durante muito tempo foram negadas, vêm ganhando cada vez mais espaço nos discursos dos teóricos em educação, pois muito se fala na promoção de uma educação que promova a interculturalidade, mas pouco se encontra sobre como fazer, ou seja, como a universidade vai preparar os professores para viabilizar uma prática educativa que promova a interculturalidade? Quais são os saberes docentes mobilizados em situações de conflito e/ou inter-relação de culturas? Como são desenvolvidas as práticas educacionais que visam propiciar a interculturalidade?

As indagações ainda são muitas, mas o que não podemos perder de vista é a indiscutível necessidade de buscar, questionar, refletir, os paradigmas educacionais ainda vigentes nas instituições de ensino que reproduzem e exclusão social, e contribuem para “negação do outro”.

As reflexões desenvolvidas neste artigo apontam para a necessidade de se (re)pensar a formação de professores, no sentido de dá mais evidência a construção dos saberes e conhecimentos que possibilitem ao futuro professor compreender as questões do multiculturalismo implicadas na educação, além de se viabilizar, ainda no âmbito acadêmico, espaços de experiências com diálogos e/ou conflitos de culturas.

Portanto, ficou evidente que as produções nesse campo ainda são limitadas, porém, as inquietações são muitas, por isso, as análises desenvolvidas para a construção deste trabalho sinalizam para a necessidade de estudos que apontem a contribuição da formação inicial para uma prática educativa que promova a multi/interculturalidade, evidenciado os saberes

docentes para que estes possam ser mobilizados em situações de inter-relação entre as diversas culturas.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria (org.). **Sociedade, educação e cultura (s):** questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

PIMENTA, Selma Garido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TAURINE, Alain. Trad. Carlos Aboim de Brito. **A sociedade multicultural.** Librairie Arthème Fayard, 1997.